



MMX - Resultados Referentes ao ano de 2011

Rio de Janeiro, 27 de março de 2012 – A MMX Mineração e Metálicos S.A. (Bovespa: MMXM3) anuncia hoje seus resultados referentes ao ano de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e em mil Reais, exceto quando indicado o contrário.

Em 2011, a MMX registrou recordes nos resultados operacional e financeiro e alcançou importantes avanços em seus principais projetos, que são a expansão da capacidade do Sistema Sudeste e a conclusão das obras do Superporto Sudeste. As vendas de minério de ferro da Companhia chegaram a 7,7 milhões de toneladas e representaram o mais alto volume negociado pela MMX desde a sua criação, em 2005. A receita líquida e o Ebitda anual também foram recordes no ano, somando R\$ 1,0 bilhão e R\$ 187,5 milhões, respectivamente. Logística integrada, reserva certificada, avanços dos licenciamentos ambientais, assinatura de contrato para fornecimento de energia, compra de equipamentos com longo prazo de entrega e assinatura de protocolo de intenções com o Governo de Minas Gerais foram conquistas que colocam a MMX em excelentes condições de competitividade no mercado. “É inegável o desenvolvimento não só dos projetos, mas das operações da MMX em 2011. Obtivemos uma evolução consistente ao longo de 2011, um ano de grandes realizações. Iniciamos o ano com a aquisição do Superporto Sudeste e encerramos com a assinatura do contrato com a ferrovia MRS Logística, que será responsável pelo transporte de toda a nossa produção de minério de ferro até Itaguai, para ser exportada pelo Superporto Sudeste, que entrará em operação no ano que vem. As margens bruta e operacional avançaram significativamente, permitindo a obtenção de um resultado operacional consolidado recorde, quando medido pelo Ebitda. Entramos em 2012 convictos da solidez dos nossos projetos e operações. A MMX caminha para se destacar entre os principais fornecedores globais de minério de ferro” conclui Guilherme Escalhão, Presidente e Diretor de Relação com Investidores da MMX.



Destaques de 2011

- Receita líquida de R\$ 1,0 bilhão
- Ebitda positivo de R\$ 187,5 milhões
- Recorde de venda: 7,7 milhões de toneladas de minério de ferro
- Reserva de 997 milhões de toneladas de minério de ferro certificada pela SRK
- Contrato com a MRS assinado para até 36 milhões de toneladas por ano durante 15 anos
- Acordo com Usiminas assinado para exploração da Mina Pau de Vinho
- Licença Prévia (LP) para a expansão da Unidade Serra Azul
- Protocolo EIA/RIMA para expansão do Superporto Sudeste para movimentação de 100 milhões de toneladas ao ano de minério de ferro.

Destaques Consolidados

	4T11	3T11	4T10	Var. % 4T11/3T11	Var. % 4T11/ 4T10	2011	2010	Var. % 2011 / 2010
Vendas - Minério de Ferro (t.)	1.948	2.112	2.079	-8%	-6%	7.734	7.176	8%
Receita Bruta (R\$ mil)	291,5	287,9	222,8	1%	31%	1.087,9	784,8	39%
Lucro Bruto (R\$ mil)	162,7	172,6	103,5	-6%	57%	630,5	427,2	48%
EBITDA (R\$ mil)	20,4	50,2	84,2	-59%	-76%	187,5	134,3	40%
EBITDA ajustado (R\$ mil)*	45,3	76,6	64,9	-41%	-30%	239,6	180,0	33%
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	69,2	(243,2)	72,7	128%	-5%	(19,2)	46,6	-141%
Dívida Líquida (R\$ mil)	(992,2)	(553,3)	926,1	-79%	-207%	(992,2)	926,1	-207%
Patrimônio Líquido (R\$ mil)	2.907,3	2.813,7	2.431,1	3%	20%	2.907,3	2.431,1	20%

* excluindo itens não recorrentes e o Superporto Sudeste

Contexto Econômico, Cenário e Perspectivas para o Setor de Mineração

O mercado de minério de ferro se fortaleceu em 2011. Após a recuperação econômica observada ao longo de 2010 houve no ano passado fortalecimento das bases que sustentam o mercado transoceânico de minério de ferro. Os efeitos do balanço entre oferta e demanda ficaram mais claros e os novos critérios de precificação do minério baseados nas cotações do mercado spot se consolidaram.

Em 2011, a produção siderúrgica mundial atingiu cerca de 1,5 bilhão de toneladas, volume que representa um aumento de 6,8% em relação a 2010. Este desempenho fez com que a demanda por minério de ferro também aumentasse no mercado transoceânico, embora a um ritmo mais



lento do que o observado em 2010. Ao fim de 2011 o mercado internacional de minério de ferro movimentou aproximadamente 1,1 bilhão de toneladas, volume 9,2% acima de 2010.

Enquanto alguns dos grandes produtores de aço como Japão, Europa Ocidental, Oriente Médio e Norte da África mantiveram sua demanda relativamente estáveis, devido às margens mais apertadas das usinas siderúrgicas, o mercado transoceânico de minério de ferro tem se mostrado cada vez mais dependente do mercado chinês, que vem, desde a crise de 2009, recuperando sua produção siderúrgica.

Além do crescimento da demanda, alguns fatores que impactaram a oferta influenciaram positivamente os preços durante os três primeiros trimestres de 2011. O primeiro deles é a redução da disponibilidade de minério indiano para ser exportado para a China. O governo da Índia vem desenvolvendo ações para reduzir os impactos financeiros e ambientais relativos à exploração ilegal de jazidas de minério de ferro nos estados de Karnataka, Goa e Orissa. Além disso, as tarifas de exportação aumentaram de 20% para 30% a partir de 30 de dezembro de 2011 com o objetivo de elevar a disponibilidade de minério para a crescente indústria siderúrgica indiana. Por conta dessas ações, a importação chinesa de minério de ferro da Índia caiu 24% em 2011. Outro fator relevante é a dificuldade chinesa de ampliar a sua produção própria de minério de ferro, devido à sua baixa qualidade e custos crescentes. Em 2011 a produção de minério de ferro na China cresceu 7%, desempenho bem abaixo do registrado em 2010 que foi de 17%. Por conta da menor oferta de produto chinês, em 2011 houve aumento da dependência de minério de ferro importado, refletido no crescimento de 11% nas importações, que alcançaram 687 milhões de toneladas.

Preço

Como as mineradoras brasileiras e australianas não conseguiram suprir a lacuna de mercado deixada pela suspensão de exportações indianas de minério de ferro para a China, houve uma pressão sobre os preços da commodity nos três primeiros trimestres do ano, permitindo que o preço dos finos com 62% de ferro variasse entre US\$ 178 e US\$ 193 por tonelada métrica.

A partir do 3T11, a produção mundial de aço recuou e, conseqüentemente, a demanda por minério de ferro foi reduzida. Adicionalmente foi observado enfraquecimento das bases da economia mundial, que trouxe pessimismo ao mercado e levou a maioria dos grandes grupos siderúrgicos a reduzir suas projeções de produção. Este processo foi mais forte na Europa, onde muitos altos fornos foram desligados ou tiveram suas taxas de utilização reduzidas. O efeito natural foi o redirecionamento de grande quantidade de minério de ferro do mercado europeu para a China, que provocou a queda do preço no mercado spot chinês.



Nesse mesmo período, as usinas siderúrgicas chinesas, afetadas pela queda do preço do aço, ampliaram a utilização de minério de ferro estocado nos portos chineses, reduzindo as compras e mantendo os estoques em níveis baixos. Esse movimento do mercado paralisou os negócios de compra e venda de minério de ferro durante alguns dias no fim de outubro. Como consequência foi registrada forte queda do preço dos finos com 62% Fe, que atingiu US\$ 116.75 por tonelada métrica em base seca na China no fim do mês. Os preços só voltaram a apresentar alguma recuperação com a retomada das negociações no início de novembro e se estabilizaram próximo a US\$ 140.00 por tonelada métrica em base seca na China no fim de dezembro.

Perspectivas para o longo prazo

A MMX acredita em um cenário positivo no longo prazo para o mercado de minério de ferro. As bases para essa avaliação são, principalmente, a constatação que as exportações indianas continuarão caindo, por conta da demanda siderúrgica interna, e que a China aumentará ainda mais a dependência de minério de ferro importado. Apesar de considerar a possibilidade de redução nos índices chineses de desenvolvimento, a MMX vislumbra um forte crescimento econômico e das taxas de urbanização da China, fatos que demandam a utilização de aço e, conseqüentemente, provocarão aceleração do consumo do minério de ferro.

A MMX acredita que o crescimento sustentável da produção siderúrgica depende do desenvolvimento de novos projetos de minério de ferro. Entretanto, o aumento da oferta de minério de ferro tem como principais desafios a disponibilidade de infraestrutura e fontes de financiamento.

Diante destes cenários, o crescimento da MMX se destaca porque a Companhia conta com um projeto sólido e integrado, que tem como garantia recursos e reservas minerais certificados, acesso a infraestrutura ferroviária no longo prazo e porto próprio, o Superporto Sudeste, que está em fase avançada de construção.

Desempenho das Operações e Demonstrações Financeiras

Minério de Ferro

Produção

Produção (ton.)	4T11	3T11	4T10	Var. % 4T11/3T11	Var. % 4T11/4T10	2011	2010	Var. % 2011/2010
Sudeste	1.400	1.558	1.675	-10%	-16%	6.065	5.868	3%
Corumbá	44	354	432	-88%	-90%	1.477	1.807	-18%
Total	1.444	1.912	2.107	-25%	-32%	7.542	7.675	-2%

Em 2011, a MMX produziu 7,5 milhões de toneladas de minério de ferro, volume que ficou 2% abaixo do registrado em 2010. A produção do 4T11 somou 1,4 milhão de toneladas, desempenho que foi 24% menor que o registrado no 3T11 e 31% inferior na comparação com o 4T10.

A produção de minério de ferro do Sistema Sudeste, em 2011, foi recorde, alcançando volume de 6,1 milhões de toneladas, que representa um crescimento de 3% em relação a 2010. Do total, 1,4 milhão de toneladas foram produzidas no 4T11, volume inferior em 10% e 16% em relação ao 3T11 e 4T10, respectivamente. A redução ocorreu, principalmente, pelo altíssimo índice pluviométrico registrado em dezembro de 2011 no Estado de Minas Gerais. Importante destacar que, de acordo com a Defesa Civil, em cem anos de análises nunca houve registro de volumes de chuvas semelhantes aos verificados em dezembro de 2011 e janeiro de 2012 no estado.

No Sistema Corumbá, a produção anual foi de 1,5 milhão de toneladas de minério de ferro, redução de 18% em relação a 2010. No 4T11, a produção foi de 44 mil toneladas, 87% menor do que o 3T11 e 90% abaixo do 4T10. É importante destacar que, conforme anunciado anteriormente, durante o 2S11, a Companhia adotou a estratégia de ajustar a produção e utilizar os estoques, sem impactar nas vendas. Além disso, como em todos os anos, a MMX concedeu férias coletivas aos colaboradores de Corumbá no mês de dezembro, por conta da baixa navegabilidade do rio Paraguai, necessário para o escoamento da exportação do minério de ferro produzido em Corumbá.

Vendas

Vendas (ton.)	4T11	3T11	4T10	Var. % 4T11/3T11	Var. % 4T11/4T10	2011	2010	Var. % 2011/2010
Sudeste	1.466	1.534	1.714	-4%	-14%	5.981	5.629	6%
Corumbá	482	578	365	-17%	32%	1.753	1.547	13%
Total	1.948	2.112	2.079	-8%	-6%	7.734	7.176	8%

No acumulado de 2011, a MMX registrou recorde de vendas: 7,7 milhões de toneladas de minério de ferro, volume 8% maior que o apresentado em 2010. Desse total, 67% foi direcionado ao mercado interno e 33% para exportação. No 4T11, a MMX vendeu 1,9 milhão de toneladas, dos quais 58% foram para o mercado interno e 42% para o mercado externo. As vendas nos últimos três meses do ano ficaram 8% abaixo do 3T11 e 6% inferior ao 4T10.

Sistema Sudeste

As vendas de minério de ferro do Sistema Sudeste somaram 6,0 milhões de toneladas de minério de ferro, volume recorde que ficou 6% acima do registrado em 2010. Desse total, 82% das vendas foram destinadas ao mercado doméstico, enquanto os 18% restantes foram exportados para a China, através do Porto da CSN, em Itaguaí, com o qual a MMX tem contrato para



exportar 1 milhão de toneladas ao ano. A partir do início da operação do Superporto Sudeste, toda a produção será direcionada ao mercado transoceânico.

O desempenho das vendas no 4T11 totalizou 1,5 milhão de toneladas, e foi 4% e 14% inferior ao 3T11 e 4T10, respectivamente. O mercado interno, representado principalmente por produtores de ferro-gusa, siderúrgicas e grandes mineradoras que compram minério de ferro para promover o blend de seus produtos destinados à exportação, foi responsável por 67% das vendas.

Sistema Corumbá

No ano de 2011, as vendas do Sistema Corumbá totalizaram 1,8 milhão de toneladas, um crescimento de 13% em relação a 2010. Deste total, 84% foram destinadas ao mercado internacional, principalmente para Argentina e Turquia, e 16% para o mercado doméstico.

No 4T11, foram vendidas 482 mil toneladas de minério de ferro, 17% menos que no 3T11, devido à seca sazonal do Rio Paraguai, que impossibilitou a exportação do produto. Em relação ao 4T10, o volume foi superior em 32%. No 4T11, o mercado externo respondeu por 71% das vendas e o mercado interno por 29%.

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

No resultado consolidado de 2011, a MMX apresentou CPV de R\$ 405,2 milhões. O CPV/ton médio do ano foi de R\$ 52,39, ante R\$41,49 em 2010, um aumento de 26%. Durante o ano, o CPV/ton sofreu alguns impactos que explicam a diferença em relação a 2010: (i) compra de minério de terceiros na Unidade Serra Azul, (ii) aumento da relação estéril-minério em função do planejamento de lavra de 2011, (iii) acréscimo no montante pago de Cefem (Compensação Financeira pela Exploração Mineral) e à Cefar proprietária dos direitos minerários de Serra Azul, em forma de Royalties uma vez que a base de cálculo é o preço médio do minério de ferro e (v) ajuste negativo nos estoques de minério de ferro e do almoxarifado.

O CPV realizado no 4T11 totalizou R\$ 115,1 milhões, apresentando CPV/tonelada de R\$ 59,10. Na comparação com o trimestre anterior, o CPV/ton aumentou 24%, influenciado por um ajuste negativo no estoques de minério de ferro e do almoxarifado do Sistema Sudeste R\$ 19,2 milhões. Expurgando este efeito, o CPV/ton do 4T11 seria maior em apenas 3% em relação ao 3T11, para R\$49,26.

Despesas Gerais e Administrativas – G&A

Em 2011, a MMX apresentou G&A consolidado de R\$ 155,6 milhões, acréscimo de 71% em relação ao ano anterior. Essa diferença foi influenciada por: (i) consolidação do resultado da PortX na MMX de R\$ 24,3 milhões negativos, (ii) reconhecimento de R\$28,9 milhões decorrentes



de decisão arbitral desfavorável a Corumbá Mineração em processo movido pela Fluviomar, por conta do encerramento antecipado de contrato de transporte e, (ii) ajustes contábeis com saldo líquido positivo de R\$ 17,5 milhões decorrentes de análises e reconciliações contábeis.

No 4T11 o G&A consolidado da MMX foi de R\$ 41,2 milhões, representando redução de 28% na comparação com o 3T11 e aumento de 83% em relação do 4T10.

R\$ Milhares	4T11	3T11	4T10	Var. % 4T11/3T11	Var. % 4T11/4T10	2011	2010	Var. % 2011 / 2010
G&A Operações	26.379	42.961	20.523	-39%	29%	104.765	63.880	64%
Sistema Corumbá	4.575	32.772	3.531	-86%	30%	46.072	17.234	167%
Sistema Sudeste	11.755	(6.099)	15.713	293%	-25%	29.709	42.652	-30%
Superporto Sudeste	7.916	15.331		-48%		24.272		
Outras	2.134	957	1.279	123%	67%	4.713	3.994	18%
G&A Controladora	14.835	14.350	1.984	3%	648%	50.860	26.908	89%
G&A Consolidado	41.214	57.312	22.507	-28%	83%	155.625	90.788	71%
% Receita Bruta	14%	20%	10%			58%	12%	
G&A/ton	21,16	27,13	10,83	-22%	95%	20,12	12,65	59%

No ano, o montante registrado no G&A da Controladora foi de R\$ 50,9 milhões, apresentando aumento de 89% em relação a 2010, que foi impactado por ajustes contábeis referentes ao IFRS. Na comparação trimestral, O G&A da Controladora no 4T11 foi de R\$ 14,8 milhões, em linha com o apresentado no 3T11.

Despesas Comerciais

Em 2011, as despesas comerciais, que são principalmente relacionadas à logística utilizada na venda de minério para exportação, foram de R\$ 284,2 milhões. Esse valor foi 9% maior que o montante apresentado em 2010, motivado por: (i) recorde no volume exportado em Corumbá, (ii) tarifa portuária da CSN, reajustada de acordo com o preço de venda do minério de ferro, (iii) transporte da Unidade de Serra Azul até o terminal ferroviário (válido para exportação e parte da venda para o mercado interno), e (iv) aumento do preço do minério de ferro, visto que alguns custos são diretamente relacionados à variação do mesmo.

No 4T11, as despesas comerciais somaram R\$ 97,0 milhões, 45% e 170% acima dos valores apresentados no 3T11 e 4T10, respectivamente. O principal motivo para esta variação é aumento do volume exportado pelo Sistema Sudeste, de 479 mil toneladas no 4T11 ante 156 mil toneladas no 3T11, o que culminou em maior dispêndio com a logística mina-porto. Após a assinatura do contrato com a MRS, a MMX fixou a tarifa para o escoamento do minério da planta até o porto em R\$26,463 por tonelada úmida, líquida de impostos, que será reajustada anualmente por fórmula paramétrica que envolve a variação do IGP-DI e do óleo diesel.



R\$ Milhares	4T11	3T11	4T10	Var. % 4T11/3T11	Var. % 4T11/4T10	2011	2010	Var. % 2011/2010
Despesas Comerciais	97.013	66.922	35.942	45%	170%	284.206	260.007	9%
Sistema Corumbá	33.248	33.863	2.006	-2%	1.558%	114.637	146.746	-22%
Sistema Sudeste	63.566	32.588	32.862	95%	93%	168.064	110.594	52%

Ebitda

A MMX registrou Ebitda consolidado recorde de R\$ 187,5 milhões em 2011, valor 56% maior do que o apresentado em 2010. Ao se ajustar o Ebitda pelos itens não recorrentes e, no caso de 2011, expurgando-se os números relacionados ao porto, uma vez que não está contribuindo ainda para o resultado da MMX, o Ebitda da MMX teria sido R\$ 239,6 milhões em 2011 ante R\$ 180,0 milhões em 2010. No 4T11, o Ebitda consolidado foi de R\$ 20,4 milhões, 59% e 76% abaixo do apresentado no 3T11 e 4T10, respectivamente, impactado pelo aumento nas despesas comerciais e ajustes de inventário.

R\$ mil	4T11	3T11	4T10	Var. % 4T11/3T11	Var. % 4T11/ 4T10	2011	2010	Var. % 2011/2010
EBITDA Consolidado	20.413	50.198	84.189	-59%	-76%	187.488	134.331	40%
EBITDA das Operações								
Sudeste	24.467	79.095	22.924	-69%	7%	233.463	161.784	44%
Corumbá Mineração	18.284	1.540	65.140	1087%	-72%	41.061	4.299	855%
Superporto Sudeste	(5.777)	(14.921)	-	61%	-	(21.562)	-	-
EBITDA Ajustado*	45.349	76.550	64.889	-41%	-30%	239.640	180.031	33%

* excluindo itens não recorrentes e o Superporto Sudeste

O **Sistema Sudeste** apresentou Ebitda anual recorde de R\$ 233,5 milhões em 2011, 44% acima do apresentado em 2010, enquanto no 4T11 o Ebitda foi de R\$24,5 milhões, 69% abaixo do 3T11. O resultado do trimestre foi influenciado por: (i) aumento no volume de exportação (479 mil toneladas), que ocasiona maior despesa comercial, e (ii) ajuste negativo de R\$ 19 milhões no estoque de minério de ferro e no almoxarifado.

O **Sistema Corumbá** encerrou 2011 com Ebitda de R\$ 41,1 milhões, 855% maior que o registrado em 2010. No 4T11 o resultado foi de R\$ 18,3 milhões, 1.087% acima do 3T11 e 72% abaixo do 4T10, trimestres fortemente influenciados por itens não recorrentes.

No **Superporto Sudeste**, cuja aquisição ocorreu em maio de 2011, o Ebitda incorporado no resultado anual da MMX foi negativo em R\$ 21,6 milhões, dada a sua atual fase de implantação. No trimestre, o Ebitda foi negativo em R\$ 5,8 milhões, redução de 61% em relação ao 3T11.

Resultado Financeiro

A MMX apresentou resultado financeiro negativo de R\$ 258,6 milhões em 2011, dos quais: (i) R\$ 117,2 milhões de receita financeira, (ii) R\$ 89,1 milhões de despesa financeira e (iii) R\$ 286,7 milhões de variação cambial devedora. No 4T11 o resultado financeiro ficou negativo em R\$ 51,7 milhões, sendo (i) R\$ 9,2 milhões de receita financeira, (ii) R\$ 32,1 milhões de despesa financeira e (iii) R\$ 28,8 milhões de variação cambial devedora.

R\$ Milhares	4T11	3T11	4T10	Var. % 4T11/3T11	Var. % 4T11/ 4T10	2011	2010	Var. % 2011/2010
Receita Financeira	9.230	27.043	42.323	-66%	-60%	117.245	89.188	31%
Despesa Financeira	(32.118)	(14.692)	(18.801)	-119%	9%	(89.068)	(127.846)	30%
Variação Cambial	(28.789)	(318.130)	11.707	91%	-146%	(286.730)	40.122	-815%
Resultado Financeiro Líquido	(51.677)	(305.779)	35.229	83%	-203%	(258.553)	1.464	-17761%

O desempenho financeiro no 4T11 foi influenciado pela valorização de 1,2% do real frente ao dólar, que durante o período chegou a apresentar desvalorização de 6,9%, refletido na dívida financeira e na obrigação do pagamento dos royalties aos detentores dos títulos de remuneração variável baseado em royalties de USD 688,0 milhões, contabilizada no passivo não circulante.

Resultado Líquido

No ano de 2011, a MMX apresentou prejuízo líquido de R\$ 19,3 milhões ante lucro de R\$ 46,6 milhões em 2010. No 4T11, o lucro líquido foi de R\$ 69,2 milhões, R\$ 312,4 milhões maior que o lucro registrado no 3T11 e R\$ 3,4 milhões a menos que o apresentado no 4T10. O resultado líquido do 3T11 foi impactado pela desvalorização de 19% do real frente ao dólar, ocasionando em variação negativa de R\$ 318,1 milhões.

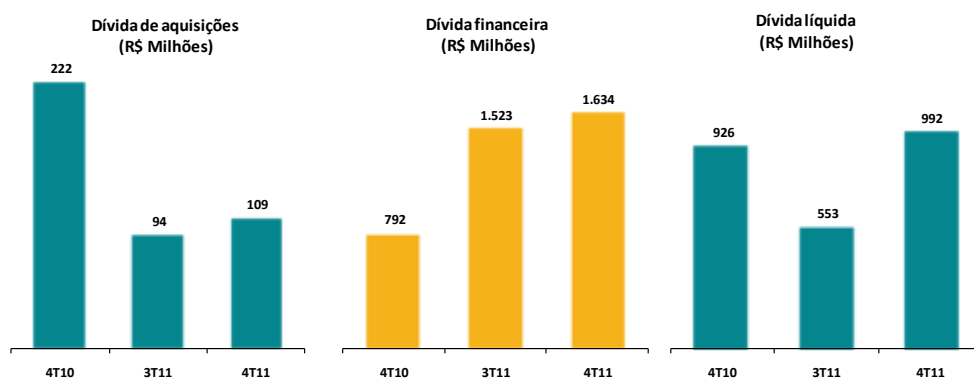
Caixa, Dívida e Aquisições

Caixa

Posição líquida:

A posição de caixa no final do 4T11 foi positiva em R\$ 750 milhões, segmentada em: (i) R\$ 352 milhões em aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, remuneradas a uma taxa livre de encargos administrativos sobre o CDI de 102,1% marcado a mercado e 102,5% com marcação na curva (ii) R\$ 398 milhões em caixa. O caixa da Companhia foi 30% reduzido nesse

período principalmente em função de: (i) investimentos em obras do Superporto Sudeste no montante de R\$ 307,9 milhões, (ii) investimentos em obras do Projeto Serra Azul no montante de R\$ 77,0 milhões (iii) pagamento de dívidas financeiras de USD 51,7 milhões e (iv) captação de PPE (pré-pagamento de exportação) no valor de USD 50 milhões.



Endividamento:

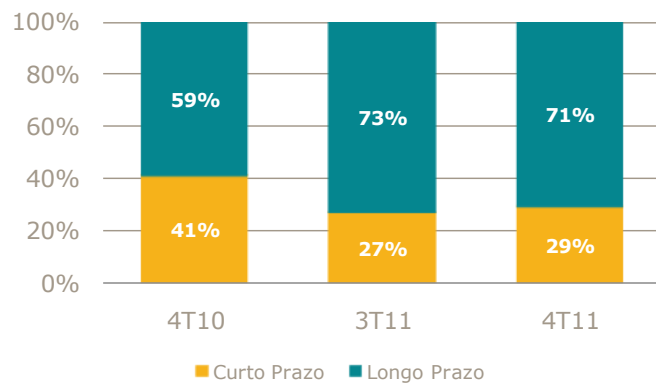
Ao final de 2011, a MMX apresentou uma dívida financeira total de R\$ 1,6 bilhão, sendo que R\$ 479 milhões de curto prazo e R\$ 1,1 bilhão de dívida de longo prazo. Devido a saques do financiamento do Superporto Sudeste no BNDES, a dívida aumentou R\$ 102 milhões. Adicionados a isso, ocorreram as seguintes captações e amortizações no endividamento da empresa: (i) nova dívida de longo prazo, na modalidade de PPE (pré pagamento de exportação), de USD 50 milhões, e (ii) amortização de dívidas no valor de USD 51,7 milhões.

No 4T11, o prazo médio da dívida em moeda estrangeira foi de 18 meses enquanto o prazo médio da dívida em reais foi de 10 anos. O custo médio ponderado da dívida em dólar no 4T11 é de 6,66% a.a., uma melhora em relação ao 3T11, que era de 7,04% a.a., acrescido de variação cambial em dólares norte-americanos. O custo médio da dívida em reais, composta basicamente por linhas do BNDES, foi de 7,83% a.a., representando também uma melhora com relação ao 3T11, cuja taxa foi de 7,93% a.a..

O gráfico abaixo demonstra a evolução do perfil da dívida da companhia:



Perfil da dívida



Aquisições

A estratégia de crescimento da MMX contempla a expansão das operações na Unidade Serra Azul, desenvolvimento de novos projetos, como Pau de Vinho, Bom Sucesso, Chile e Superporto Sudeste, por aquisições de novas áreas de minério de ferro e também por compra de minério de ferro no mercado interno para revenda na exportação. Esse processo é catalisado pela aquisição do Superporto Sudeste, que coloca a MMX no patamar de uma empresa de mineração integrada e consolidadora na Serra Azul e no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais.

A MMX encerrou o 4T11 com uma dívida de R\$ 107,0 milhões, referente a aquisições de direitos minerários e da GVA, aumento de 16% em relação ao 3T11. Segue abaixo a composição do saldo das aquisições ao final do 4T11:

4T11	
R\$ Milhões	
Corumbá	3,3
GVA	92,7
Chile	11,0
Total	107,0

Investimentos

Para a continuidade do desenvolvimento do projeto de expansão da Unidade Serra Azul, no ano de 2011 a MMX adquiriu 99,09% da PortX, que está em processo de incorporação. Além disso, outros fatores devem ser ressaltados: a Companhia contratou os bancos Itaú BBA e West LB como assessores financeiros para estruturação do financiamento do programa de expansão, obteve a licença prévia para implantação da expansão de Serra Azul, assinou contrato de longo prazo com a MPX para aquisição de energia, contratou a CNEC Worley Parsons como gerenciadora do projeto (escopo do trabalho inclui consolidação do projeto básico de engenharia,



projeto executivo da planta de beneficiamento e gerenciamento de toda a implantação do projeto), encomendou os equipamentos com maior prazo de entrega, certificou recursos de acordo com a NI 41.103 em auditoria realizada pela SRK Consulting e assinou contrato com a MRS até 2026, para movimentação de até 36 milhões de toneladas ao ano de minério de ferro.

O minério de ferro produzido na Unidade de Serra Azul será exportado pelo Superporto Sudeste, que está em fase avançada de construção no município de Itaguaí (RJ). O Superporto Sudeste terá capacidade operacional de 50 milhões de toneladas por ano, na primeira fase, e a MMX já trabalha na expansão para 100 milhões de toneladas numa segunda fase. Em setembro, a MMX arquivou no órgão ambiental do Rio de Janeiro EIA/RIMA requisitando a licença para a expansão da capacidade do Superporto Sudeste e tem como próximo passo para o licenciamento a realização de audiências públicas nas comunidades ao entorno.

Os projetos no Chile, para o desenvolvimento de um sistema com capacidade de 10 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano, e da Mina Pau de Vinho, de 8 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano, estão em estágio de engenharia conceitual e de pesquisa geológica.

No 4T11, a MMX investiu R\$ 394,4 milhões, principalmente influenciados por: (i) R\$ 307,8 milhões no Superporto Sudeste, (ii) R\$ 77,0 milhões nas Unidades de Serra Azul e Bom Sucesso e (iii) R\$ 9,1 milhões no Chile. No acumulado do ano, o montante investido foi de R\$ 867,4 milhões, dos quais (i) R\$ 649,7 milhões no Superporto a partir da aquisição, em 20 de maio de 2011 (ii) R\$ 190,9 milhões nas Unidades de Serra Azul e Bom Sucesso e (iii) R\$ 27,5 milhões no Chile.

Superporto Sudeste

O Superporto Sudeste, Terminal Portuário Privativo de Uso Misto, dedicado ao embarque exclusivo de minério de ferro, com capacidade para 50 milhões de toneladas por ano, contribuirá para a expansão e integração do Sistema Sudeste da MMX, que compreende as Unidades de Serra Azul e Bom Sucesso. O Superporto Sudeste irá também alavancar os planos da MMX de consolidação de ativos de minério de ferro na região de Serra Azul e de outras áreas do Quadrilátero Ferrífero, seguindo a estratégia dos acordos realizados com a Mineração Usiminas e a Minerinvest. Com o início das operações do Superporto Sudeste, previsto para o primeiro trimestre do ano que vem, a MMX será capaz de ampliar sua participação no mercado transoceânico, exportando toda a sua produção, estratégia que garantirá maiores margens, visto que os preços praticados no mercado internacional são mais altos e a logística integrada da companhia terá menores custos.

Dando continuidade à implantação do projeto de 50 milhões de toneladas, as obras civis do Superporto Sudeste avançam em ritmo acelerado nas quatro frentes:



1) Acesso rodoferroviário: No final do ano passado, a companhia construiu 70% da variante rodoviária sobre o Rio Cação e deu início a construção do viaduto sobre o mesmo rio, que terá 20 metros de largura e 600 metros de extensão. Com relação ao acesso rodoferroviário a companhia registrou significativo avanço na infraestrutura de colunas de brita e terraplanagem.



1) Acesso rodoferroviário

2) Pátios de estocagem de elevação 06 e 32 metros: Com capacidade estática total de 2,5 milhões de toneladas de minério de ferro, os pátios estão em estágio adiantado de implantação. Até dezembro de 2011, foram realizados, no Pátio 06, o desmonte do morro da Mariquita, necessário para instalação da pêra ferroviária, avanço significativo na concretagem dos viradores de vagões (70% das obras civis), conclusão da infraestrutura e



progresso nas obras de sinalização e iluminação da estrada que contorna o Pátio 06. Esse trecho rodoviário, que no futuro, substituirá a atual estrada Joaquim Fernandes, garantido melhores condições de acesso à comunidade da Ilha da Madeira.



2) Pátio de estocagem 06



2) Pátio de estocagem 32

3) Túnel: O túnel que liga os pátios de estocagem à estrutura marítima tem 1,8 quilômetro de extensão, 11 metros de altura e 20,5 metros de largura. No 3T11, a companhia concluiu a perfuração do túnel, que já contempla a expansão da capacidade do Superporto Sudeste para 100 milhões de toneladas. No 4T11, foram concluídos os serviços de rebaixamento do piso, iniciada a pavimentação do túnel e continuados os trabalhos de contenção das paredes e teto do túnel.



3) Entrada do Túnel



3) Saída do Túnel

4) Estrutura marítima: A companhia concluiu 60% da dragagem, avançou na infraestrutura da ponte de acesso ao píer, que possui o comprimento total de 700 metros e na plataforma que liga as pontes de acesso. A companhia também realizou 90% da cravação das estacas do píer, que possui o comprimento de aproximadamente 766 metros. Em

fevereiro de 2012, a companhia concluiu a cravação da última estaca da infraestrutura, formada pelas pontes de acesso e o píer. Ao todo foram cravadas 725 estacas.



4) Estrutura offshore: Ponte e Pier

No 4T11, a companhia investiu cerca de R\$ 307,8 milhões no Superporto Sudeste, sendo esse montante dividido em: obras civis, equipamentos e montagem, aquisição de terrenos, meio ambiente, regulatório e despesas gerais e administrativas.

Para adquirir o Superporto Sudeste, a MMX fez uma oferta pública de permuta para aquisição das ações de emissão da PortX Operações Portuárias S.A. O valor econômico total da oferta pública voluntária para aquisição de ações ordinárias de emissão da PortX foi de US\$ 2,2 bilhões, e a forma de pagamento foi dividida em: (i) US\$ 1,8 bilhão em Títulos de Remuneração Variável baseada em Royalties (MMXM11), e (ii) US\$ 441 milhões em ações da MMX ou moeda corrente nacional.

Os Títulos subscritos e integralizados farão jus, (i) a partir da entrada em operação do porto da MMX Porto Sudeste; ou (ii) de 1º de janeiro de 2013, o que ocorrer primeiro, a uma remuneração (Royalties) que consistirá em rendimentos variáveis trimestrais, sendo certo que somente haverá pagamento de Royalties em relação a um determinado trimestre caso seja registrado lucro bruto suficiente na MMX Porto Sudeste (ou em suas sucessoras legais para todos e quaisquer fins).

Os Royalties serão calculados com base em US\$ 5,00 por tonelada, convertidos para reais com base na taxa de câmbio (venda) PTAX-800, baseado no volume de minério de ferro movimentado no Porto Sudeste ou no volume assumidos nos contratos Take-or-Pay, o que for maior. O valor de US\$ 5,00 por tonelada será corrigido anualmente de acordo com o Índice de Preços ao Produtor dos Estados Unidos da América (U.S. Producer Price Index).



Ao final da OPA, a MMX tinha adquirido uma participação final consolidada de 99,09% do capital social total da PortX e emitido 33.304.665 ações da MMX de 983.407.010 títulos MMXM11. Dando continuidade ao processo de aquisição de 100% das ações, a MMX está em processo de incorporar a PortX como sua controlada.

Sustentabilidade

Integrando-se à visão do Grupo EBX de que uma gestão sustentável é condição básica para as organizações que desejam se perpetuar no tempo, em 2011 a MMX reorganizou sua estrutura e reforçou seus processos de gestão de sustentabilidade, obtendo resultados significativos durante o ano.

Foi criado o Plano de Sustentabilidade da Companhia, com foco na implantação do SGS (Sistema de Gestão de Sustentabilidade), diretrizes e normas corporativas que orientam o comportamento não só de toda a MMX como de suas contratadas para o assunto. Foram iniciados também programas voltados a seis temas considerados estratégicos dentro do Plano de Sustentabilidade.

Sistema Sudeste

Projetos socioeducacionais desenvolvidos com as comunidades próximas à Unidade Serra Azul.

Em 2011, a MMX deu continuidade ao programa Interação, pelo terceiro ano consecutivo, realizado em conjunto com escolas da comunidade do entorno do empreendimento, em um total de 900 crianças e 34 professores envolvidos no ano. Iniciou os programas Raízes, de valorização das tradições culturais locais, e de Qualificação de Mão de Obra local que, em 2012, abrirá para 2.100 vagas nos municípios de Igarapé e São Joaquim de Bicas, em parceria com o SENAI e o SENAC. Além disso, a empresa aprofundou-se no diálogo social com seus *stakeholders*, tendo promovido um processo de 54 reuniões setoriais com comunidades diretamente afetadas pelo empreendimento.

Museu das Minas e do Metal (MMM)

A MMX apóia também o Museu das Minas e do Metal (MMM), em Belo Horizonte, um espaço restaurado e mantido pelo grupo EBX, dedicado ao resgate cultural, à formação de pessoas e à divulgação da história dos minerais e metais no Brasil e no mundo. O MMM integra o Circuito Praça da Liberdade, o maior complexo de cultura do Brasil.



Sistema Corumbá

Ações socioeducacionais

Em Corumbá, a empresa centrou-se em ações de relacionamento institucional, reforçando sua participação na Plataforma de Diálogo – fórum multisetorial que discute um modelo de desenvolvimento sustentável para a região do Pantanal. São discutidas iniciativas nos âmbitos dos temas biodiversidade, água, emissões atmosféricas e comunicação. Além disso, a empresa apoiou eventos locais relacionados à gestão de recursos hídricos e saúde do trabalhador.

Superporto Sudeste

Plano de Investimento Social da Pesca

No ano de 2011, foi concluída, após dois anos de atividades, a primeira fase do Plano de Investimento Social da Pesca. Foram realizados 11 projetos em parceria com colônias e associações de pescadores e prefeituras das cidades no entorno da Baía de Sepetiba, fomentando a criação de centro de beneficiamento de pescado, implantação de fazendas marinhas de produção de mexilhões e ostras, reformas de sedes das associações, construção de fábricas de gelo, mercados para comercialização do pescado e cursos de capacitação. A 2ª fase do projeto foi iniciada, e visa desenvolver projetos voltados ao fortalecimento da cadeia produtiva da pesca e de estímulo à geração de renda nas comunidades pesqueiras da Baía de Sepetiba.

Programa de educação ambiental

Em conjunto com o Senai e com a Firjan, inicio-se o Programa de Educação Ambiental, visando contribuir para uma reflexão sobre o empreendimento a ser implantado, o território e seu processo de gestão. Foram realizados os Cursos de Agentes Ambientais, para 50 lideranças comunitárias e as Oficinas em Educomunicação Socioambiental com cursos de Formação de Multiplicadores, Comunicação de Meio Ambiente, Fotografia e Edição de Vídeos para um público de 150 jovens.

Projeto CULTIVAR

Em novembro, foi realizado, às margens do Rio Guandu, nos municípios de Seropédica e Queimados (RJ) o primeiro plantio do Projeto CULTIVAR. Além disso, também foi realizada no Iate Clube Itacuruçá, a reunião da Comissão de Monitoramento e Acompanhamento da Dragagem – CMAD.



Demonstração de Resultados	2011	2010
Receitas (despesas) operacionais bruta	1.087.861	784.838
MI	604.730	463.502
ME	483.131	321.336
Impostos	(52.176)	(59.863)
Receitas (despesas) operacionais líquida	1.035.687	724.975
Custo dos Produtos Vendidos	(405.191)	(297.781)
Lucro Bruto	630.496	427.194
Despesas com Vendas	(284.206)	(260.007)
Despesas Gerais e Administrativas	(155.625)	(90.788)
Outras Despesas Operacionais, líquidas	(27.007)	33.264
Resultado de equivalência patrimonial	2.098	2.273
Receitas Financeiras	117.245	89.188
Despesas Financeiras	(89.068)	(127.846)
Varição Cambial	(286.730)	40.122
Resultado Operacional	(92.797)	113.401
Imposto de renda e contribuição social	115.676	(48.780)
Operações descontinuadas	(25.028)	(24.937)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(2.149)	39.684
Atribuído aos acionistas não controladores	17.098	(6.896)
	-	-
Lucro/Prejuízo do período atribuído aos acionistas controladores	(19.247)	46.580

Reconciliação do Ebitda	4T11	3T11
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	82.733	(242.846)
Operações descontinuadas	(3.092)	(19.517)
Imposto de renda e contribuição social	121.373	37.400
Varição Cambial	(28.789)	(318.130)
Despesas Financeiras	(32.118)	(14.692)
Receitas Financeiras	9.230	27.043
Resultado de equivalência patrimonial	982	470
Provisão Passivo Descoberto	-	-
EBIT	15.147	44.580
Depreciação, Amortização e Exaustão	(5.268)	(5.618)
Depreciação Despesa	(1.629)	(1.385)
Depreciação Custo	(3.639)	(4.233)
Ebitda	20.413	50.198



Ativo	12/31/2011	12/31/2010
Ativo Total	6.253.077	4.048.573
Ativo circulante	1.107.848	2.368.065
Disponibilidades	749.987	1.939.938
Créditos	241.036	290.999
Estoques	116.825	137.128
Ativo não circulante	5.145.229	1.680.508
Ativo Realizável a Longo Prazo	329.812	260.886
Ativo Permanente	4.815.417	1.419.622

Passivo + Patrimônio Líquido	12/31/2011	12/31/2010
Passivo Total	6.253.077	4.048.573
Passivo circulante	741.877	1.003.946
Empréstimos e Financiamento	426.263	276.962
Fornecedores	103.273	95.136
Impostos, Taxas e Contribuições	72.425	86.290
Dívidas com Pessoas Coligadas	8.562	2.830
Debêntures	52.365	46.851
Outros	78.989	495.877
Passivo não circulante	2.603.919	613.478
Empréstimos e Financiamento	1.155.244	422.104
Debêntures	-	46.154
Outros	1.448.675	145.220
Patrimônio Líquido	2.907.281	2.431.149
Capital social Realizado	3.988.744	3.524.498
Reservas	50.330	48.227
Ajustes de avaliação patrimonial	9.192	691
Lucro (Prejuízo) acumulado	(1.082.760)	(1.050.471)
Participação de acionistas não controladores	(58.225)	(91.796)



Informações Teleconferência:

Quarta-feira, 28 de março às 12:00 (horário de Brasília); 11:00 (horário de NY)

Telefone Brasil: 55 11 4688-6341

Telefone EUA: 1 888-700-0802

Telefone Demais Países: 1 786-924-6977

Código para sala em português: MMX

Código para sala em inglês: MMX

Webcast em português: www.ccall.com.br/mmx/4t11.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/mmx/4q11.htm

O áudio estará disponível no site: www.mmx.com.br/ri

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos MMX

Investidores:

Rafaela Gunzburger

Beatriz Yoshinaga

+55 21 2555 6338 / 4240

ri@mmx.com.br

Imprensa:

Rachel Porfirio

+55 31 3516 7512

SOBRE A MMX

A MMX, empresa de mineração, foi criada em 2005 pelo acionista controlador Eike Batista. Atualmente, a MMX é composta por dois sistemas em operação, MMX Corumbá e MMX Sudeste. O Sistema MMX Corumbá iniciou suas operações em 2005. Já o Sistema MMX Sudeste é composto por duas unidades: a Unidade Serra Azul, formada por duas mineradoras em operação no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, e a Unidade de Bom Sucesso, onde encontravam-se em andamento pesquisas geológicas e estudos de engenharia para o desenvolvimento da Mina. A Minera MMX de Chile, por sua vez, busca o desenvolvimento de novos negócios e parcerias no Chile, reconhecidos pela qualidade de seus recursos naturais. A MMX continua avaliando oportunidades de crescimento, seja por crescimento orgânico ou aquisições, mantendo o compromisso e a história de crescimento que tanto a diferenciou até agora. Para mais informações visite o site: www.mmx.com.br/ri.

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como "acreditar", "prever", "esperar", "contemplar", "provavelmente resultará" ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da MMX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.